

Projeto Conhecendo Itabirito: Turismo Educacional para a Educação Patrimonial

Project Knowing Itabirito: Educational Tourism for Heritage Education

Marcelle Rodrigues Silva¹

Carlos Alberto Antunes do Carmo²

Luan Barbosa Ribeiro³

¹Mestre em Estudos Interdisciplinares do Lazer pela EEEFTO/UFMG, Especialista em Gastronomia e Cozinha Autoral pela PUC - RS, possui MBA em Gestão Estratégia de Marketing pelo Centro Universitário UNA, e Bacharelado em Turismo pelo IGC/UFMG. Trabalha como turismóloga na Prefeitura Municipal de Itabirito - MG. E-mails: marcelleturismo@gmail.com ou marcelle.silva@pmi.mg.gov.br.

²É bacharel e licenciado em História pelo Centro Universitário de Belo Horizonte (UniBH). É Assistente de Departamento na Prefeitura Municipal de Itabirito – MG. E-mail: carlosalberto.carmo@pmi.mg.gov.br.

³É Técnico em Edificações pelo IFMG - Campus Ouro Preto e Técnico em Conservação e Restauo de Bens Móveis pela Fundação de Arte de Ouro Preto (FAOP) e estuda Arquitetura e Urbanismo no Centro Universitário UNA. É Guia de Turismo na Prefeitura Municipal de Itabirito – MG. E-mail: luan.ribeiro@pmi.mg.gov.br.

RESUMO

A educação patrimonial implementa ações educativas de apropriação, valorização e preservação do patrimônio cultural, servindo-se dele como fonte de (re)conhecimento e fortalecendo a identidade, consciência social e cidadania dos participantes. Ela envolve a comunidade na gestão do patrimônio, conscientizando-a a respeito da importância da conservação dos bens patrimoniais. Por sua vez, o turismo educacional tem papel importante no resgate de práticas de lazer e cultura e sensibilização dos residentes para a preservação do patrimônio cultural. O presente trabalho relata a experiência do turismo educativo aplicado a alunos do 3º ano do ensino fundamental das escolas de Itabirito – MG, por meio do estudo de caso do Projeto Conhecendo Itabirito. O projeto é uma proposta de atividade de turismo educacional, envolvendo aprendizagem não formal e interdisciplinar, composta por visitas técnicas realizadas com estudantes. O objetivo deste artigo é apresentar os resultados do estudo de caso descritivo do Projeto e trazer algumas reflexões acerca das práticas pedagógicas executadas. Realizado desde 2015, o projeto é dividido em três etapas: reunião do corpo técnico e aprendizagem em sala de aula, visita técnica e distribuição de cartilha. Ele já atendeu mais de 3 mil alunos desde sua criação. Seu principal resultado é a valorização do patrimônio histórico-cultural e natural dos espaços urbanos do município, permitindo aos alunos conhecer os territórios e a história de sua cidade.

Palavras-chave: Educação Patrimonial. Turismo Cultural. Turismo Educativo.

ABSTRACT

Heritage education implements educational actions for the appropriation, appreciation and preservation of cultural heritage, using it as a source of knowledge and acknowledgment, strengthening the identity, social awareness and citizenship of the participants. It involves the community in heritage management, raising awareness of the importance of conserving heritage assets. In its turn educational tourism plays an important role in rescuing leisure and culture practices and raising residents' awareness of the preservation of cultural heritage. In this work we report the experience of educational tourism applied to students of the 3rd year of elementary school in the schools of Itabirito - MG, through a case study of the Conhecendo Itabirito Project. It is an educational tourism activity proposal, involving non-formal and interdisciplinary learning, composed of technical visits made with students. The objective of this article is to present the results of the descriptive case study of the project and to bring some reflections on the pedagogical practices performed. Carried out since 2015, the project is divided into three stages: meeting of the technical staff and learning in the classroom, technical visit and distribution of booklets. It has served more than 3 thousand students since its creation. The main result of the project is to enhance the historical-cultural and natural heritage of the city's urban spaces, allowing students to learn about the territories and the history of their city.

Keywords: Heritage Education. Cultural Tourism. Educational Tourism.

1 Apresentação

O presente trabalho relata a experiência do turismo educativo aplicado a alunos do 3º ano do ensino fundamental das escolas de Itabirito – MG, por meio do estudo de caso do Projeto Conhecendo Itabirito. Ele é uma proposta de atividade de turismo educacional, envolvendo aprendizagem não formal e interdisciplinar (NEVES, 2010), composta por visitas técnicas realizadas com alunos com idades entre 08 e 09 anos. As visitas são baseadas no currículo escolar e envolvem assuntos tratados em inúmeras disciplinas (COSTA, 2014), abordando ainda os trabalhos de educação patrimonial desenvolvidos pelos professores em sala de aula. O objetivo do artigo é apresentar os resultados do estudo de caso descritivo do Projeto e trazer algumas reflexões acerca das práticas pedagógicas executadas.

O Projeto Conhecendo Itabirito já atendeu mais de três mil alunos, contemplando dezessete das vinte e duas escolas⁴ da cidade que contam com o 3º ano fundamental. Ele é executado desde 2015, pela Secretaria Municipal do Patrimônio Cultural e Turismo, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação, Secretaria Municipal do Meio Ambiente, Secretaria Municipal de Segurança e Trânsito, representada pela Guarda Civil Municipal de Itabirito, e contando com o apoio da Secretaria Municipal de Transportes.

O projeto Conhecendo Itabirito está inserido dentro da metodologia do turismo educacional, trabalhando conceitos e a relevância do turismo, da cultura, da geografia, da história e do meio ambiente para Itabirito “de forma lúdica e diferenciada, como um instrumento importante na aprendizagem,

⁴ Itabirito possui, atualmente, turmas de 3º ano do ensino fundamental, em seis escolas municipais urbanas, sete escolas municipais rurais, uma escola de ensino especial, quatro escolas estaduais e quatro escolas privadas, totalizando vinte e duas escolas, de acordo com a Secretaria de Educação.

proporcionando uma nova visão sobre os conteúdos abordados em sala” (CONHECENDO, 2017, s.n.).

A equipe do Conhecendo Itabirito é composta por dois historiadores, um guia de turismo e técnico em conservação e restauro de bens móveis, uma ecóloga, além de motorista de apoio e membros da Guarda Civil Municipal de Itabirito, que auxiliam no traslado dos alunos. Durante as visitas, a equipe é acompanhada pelos professores de história, geografia e ciências dos estudantes participantes do projeto.

O projeto Conhecendo Itabirito leva em consideração o Currículo Referência de Geografia, Ciências da Natureza e História de Minas Gerais (MINAS GERAIS, 2018), que privilegia a formação integral do estudante. Tendo em vista a escassez de material didático e científico para abordar a história regional e do município e a superficialidade com que estes assuntos costumavam ser abordados em sala, realidade vivenciada também em outros municípios brasileiros⁵, o projeto vem preencher esta lacuna ao propor aos alunos do 3º ano do ensino fundamental.

A ação traz novas abordagens sobre os conhecimentos de geografia, ciências e história: abordando os diferentes usos do solo, com enfoque na extração mineral e no plantio agrícola vivenciados na realidade de Itabirito; auxiliando no reconhecimento dos grupos populacionais que formam a cidade e a região, valorizando a contribuição cultural e econômica desses grupos de diferentes origens (europeus, povos indígenas e povos de origem africana) para a localidade; explicando como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas e por fim

⁵Ver o trabalho de MEDEIROS, Adriana de C. **Ensino de História nos anos iniciais do Ensino Fundamental**: o uso de fotografias para aprendizagem de conceitos históricos e a história regional. Caderno Pesquisa do Cdhis. Uberlândia, MG. v. 31, n. 1, p. 148-176, jan./jun. 2018. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/cdhis/article/view/46225/24790>>. Acesso em: 10 abr. 2020.

mapeando os espaços públicos no lugar em que vivem (ruas, praças, escolas, hospitais, prédios da Prefeitura e da Câmara de Vereadores etc.), identificando suas funções e importância, com ênfase nos patrimônios históricos e culturais, discutindo as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados, visando preservar e perceber aquilo que estes patrimônios materiais e imateriais revelam sobre a história local e regional (MINAS GERAIS, 2018).

A realização do projeto permite às crianças conhecer a Itabirito de ontem⁶, com seu centro histórico, igrejas, casarios e ruas e a Itabirito de hoje, com suas praças, parques, arquitetura e monumentos, enfim, o espaço da cidade e como ele se transformou ao longo do tempo.

O projeto é constituído por três etapas: a primeira corresponde à reunião pedagógica em que é entregue às diretoras e supervisoras o material de suporte ao projeto (cartilhas, mídias e calendário anual), para que os professores trabalhem em sala de aula, despertando a curiosidade dos alunos. A segunda etapa contempla a realização da visita técnica, em campo, onde é trabalhado o roteiro “Itabirito Ontem e Hoje” e a terceira e última etapa constitui-se na entrega das cartilhas do projeto, com textos descritivos e mapa do percurso. Essas três etapas serão detalhadas posteriormente.

⁶ O que se chama de Itabirito de ontem são os elementos do passado da cidade que permanecem presentes no município e que compõem o Centro Histórico da cidade, local de importância histórica para Itabirito, que abriga vestígios do passado da cidade, como casarios, ruas e igrejas antigas e compreende os bairros de Boa Viagem e Matozinhos – onde se encontram as principais igrejas da cidade e ruas como a Rua do Rosário e a Sete de Setembro, onde antigamente sucedia o comércio e a vida social do município (CLÍMACO, 2011; SILVA, 2017). Já a Itabirito de hoje é associada ao centro urbano, composto por elementos mais recentes. É o local onde se desenvolve o comércio e as principais atividades sociais da cidade. O centro urbano começa a desenvolver-se no final do século XIX, com a instalação dos trilhos da nova ferrovia e o surgimento das fábricas de tecido e siderurgia. Nesse momento há a expansão do eixo principal de ocupação urbana que se desloca da parte mais alta da cidade para a planície mais próxima do Rio Itabirito (CLÍMACO, 2011; SILVA, 2017). A Itabirito de ontem e a de hoje são, portanto, realidades separadas pelo tempo que, no entanto, convivem na paisagem local.

O projeto convida os alunos a preservar a história e a memória da cidade por intermédio de seu patrimônio. O percurso é definido pela equipe técnica que executa o projeto de modo a levar os alunos a conhecer pontos importantes da cidade contextualizando os espaços com fatos históricos (CONHECENDO, 2015).

2 Referencial Teórico

Para o desenvolvimento deste trabalho faz-se importante trazer os conceitos de: turismo cultural, dentro do qual se insere o turismo educativo; patrimônio histórico e educação patrimonial, que são importantes para a abordagem do Projeto Conhecendo Itabirito.

Segundo Goulart e Santos (1998, p. 23), “o turismo cultural objetiva principalmente a pesquisa, o conhecimento e a informação, aliando tudo isso ao prazer e bem-estar”, abarcando atividades de deslocamento nas quais as pessoas têm a oportunidade de aprender sobre outras formas de vida e pensamento. Os fatores culturais desempenham um papel fundamental nesta atividade, transmitindo aos turistas conhecimentos e promovendo a partilha de ideias (COSTA, 2014).

A atividade envolve experiências culturais profundas, por meio do contato com novas formas culturais de distintos grupos sociais, englobando museus, galerias, festivais, arquitetura, ruínas históricas, performances artísticas e sítios patrimoniais, que atraem visitantes a diversas localidades em busca de novas vivências (STEBBINS, 1996). Por meio dessa experiência, o turista poderá ser educado e entretido, tendo a oportunidade de aprender sobre a comunidade do local visitado (CASTRO, 2006).

Costa (2014) defende que o turismo cultural também atua sobre a população visitada, tendo reflexos positivos, permitindo-a aprender mais sobre

si mesma, potencializando os sentimentos de orgulho e a valorização de sua cultura. O turismo cultural exerce, portanto, um papel educativo (DIAS, 2006, p. 36), tanto para o turista quanto para a comunidade. E ambos, por meio da atividade turística, vivenciarão elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e de eventos culturais (MTUR, 2008), “valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura” local (COSTA, 2014, p. 46).

Um dos segmentos do turismo cultural é o turismo educativo, também conhecido, de forma intercambiável, como turismo educacional, composto por viagens ou passeios de estudo que tem como principal objetivo transformar o conhecimento teórico adquirido em sala de aula em vivências práticas, por meio de roteiros estruturados, que possibilitam, entre outros aspectos, um momento de descontração e socialização para os alunos (NEVES, 2010).

Para Souza e Silva (2010), o turismo educativo tem um papel importante na valorização de práticas de lazer e cultura e na sensibilização dos moradores para a preservação do patrimônio cultural e do meio ambiente. De acordo com as autoras, os cidadãos devem ser estimulados a se conscientizar para o turismo desde os primeiros anos escolares, pois na escola eles construirão seus projetos de vida enquanto integrantes da sociedade (SOUZA; SILVA, 2010).

Para Neves (2010, p. 3), conhecer a própria cidade por meio de um roteiro educativo propicia uma vivência diferenciada e o aprendizado concreto de aspectos formadores do ser humano:

Conhecer a cidade em que vivemos, através de um roteiro educativo, estruturado e com objetivos educacionais, pode suprir parte da necessidade, apresentada por atuais estudiosos educacionais que defendem uma educação em que o conhecimento deve ser construído através de vivências, fazer sentido, ser ao mesmo tempo agradável e interessante e unir os diferentes saberes, diferente do modelo tradicional. Além de proporcionar um aprendizado concreto de aspectos fundamentais a nossa formação de seres humanos como, por

exemplo, conceitos de cidadania, ética, respeito, cuidados com o meio ambiente, enxergar e respeitar o outro, além de conhecer o local para em seguida partir para o global (ideia de partir do micro para o macro) (NEVES 2010, p.3).

Dentro do escopo de turistas educacionais se enquadram os grupos estudantis que, de acordo com Costa (2014) são caracterizados por alunos de escolas primárias e secundárias que se deslocam a destinos culturais com o intuito de realizar atividades de cunho educativo, dentre elas conheceras manifestações artístico-culturais, a ecologia e o patrimônio histórico-cultural (BRASIL, 1988, Art. 216).

A Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988, Art. 216), define como patrimônios culturais brasileiros: “os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira”. Ele define ainda que é de responsabilidade do poder público, com o auxílio comunitário, a proteção do patrimônio cultural brasileiro.

Em Minas Gerais, os patrimônios culturais foram abordados pela Constituição do Estado promulgada em 1989 (MINAS GERAIS, 2020), que reafirmou a função estadual de legislar sobre a proteção do patrimônio e reiterou a função municipal de proteger o patrimônio histórico, cultural, artístico, turístico e paisagístico.

Já a Lei Orgânica de Itabirito, de 2006 (ITABIRITO, 2006), defende o estímulo e a difusão do ensino e da cultura, objetivando a proteção do patrimônio cultural, histórico e do meio ambiente poluição. Ela apoia a execução de programas educacionais e culturais que propiciem o desenvolvimento infantil; bem como ações que envolvam a proteção de documentos, obras e outros bens de valor histórico, artístico e cultural, os monumentos, as paisagens naturais notáveis e os sítios arqueológicos.

Uma das ferramentas para alcançar o desenvolvimento e a conservação dos recursos culturais é o investimento em educação patrimonial, que consiste na implementação de ações educativas de apropriação, valorização e preservação do patrimônio cultural, servindo-se dele como fonte primária de (re) conhecimento, fortalecendo laços de identidade, formação de consciência social e cidadania. O objetivo da educação patrimonial é envolver a comunidade na gestão do patrimônio, conscientizando-a a respeito da importância da conservação dos bens patrimoniais (CASTRO, 2006; HORTA, *et al.* 2015). Dessa forma, a educação patrimonial procura descobrir valores, costumes, hábitos, lendas, materiais e particularidades do ambiente, a fim de revitalizá-los para que a comunidade tenha acesso a tais informações (CASTRO, 2006).

Uma boa forma trabalhar a educação patrimonial é a execução de atividades de turismo educativo. Segundo a Carta Internacional sobre Turismo Cultural da Unesco, o turismo é uma força atuante na conservação natural e cultural e esta atividade traz benefícios às comunidades receptoras oferecendo a elas meios e motivações para cuidar e manter seu patrimônio e práticas culturais (UNESCO, 1999; *in* COSTA, 2014). Essa carta defende que a educação patrimonial por intermédio da atividade turística é uma boa forma de beneficiar a comunidade local e os turistas (COSTA, 2014). Por isso, a criação de projetos de turismo educativo que envolvam a comunidade são tão importantes.

3 Breve História de Itabirito

Conforme nos contam os memorialistas de Itabirito Miguel Fiorillo (1996, p. 21-46) e Jarbas Souza (2009, p. 144-145), os primeiros habitantes do local onde hoje é o município de Itabirito foram indígenas que viviam na cadeia do Espinhaço. A localidade foi descoberta, ou melhor, encontrada, por Francisco

Homem Del Rey e Luiz de Figueiredo Monterroyo⁷, que ali chegaram em 1709, com seus homens, no intuito de desbravar a mata e fazer escambo com os indígenas. Eles se estabeleceram inicialmente na região de Arêdes (que hoje faz parte da Unidade de Conservação de Proteção Integral - Estação Ecológica de Arêdes). Algum tempo depois esses dois portugueses encontraram ouro no local, dando início à atividade aurífera em Arêdes e em Cata Branca, região próxima. O garimpo nos córregos e rios da região culminaram na criação da Mina de Cata Branca (FIORILLO, 1996).

Com a chegada de novos garimpeiros, aos poucos, o povoado cresceu e se estendeu até a área hoje conhecida como o Bairro do Tombadouro⁸, e em 1760 o arraial passou a se chamar Itaubira de Nossa Senhora da Boa Viagem do Rio de Janeiro. Houve então o desenvolvimento do comércio de gêneros alimentícios, roupas, azeite, calçados. Foi também instalada uma hospedagem controlada pela família Arêdes, de origem espanhola, porém a extração mineral permaneceu como a principal atividade da localidade (FIORILLO, 1996).

Por causa da produção aurífera, muitos escravos foram forçados a trabalhar nas minas de ouro de Arêdes, Córrego Seco, Bragança, Morro de São Vicente e Cata Branca, bem como nas lavouras de fazendas que existiam em Itaubira do Rio de Janeiro, desde 1668. Sabe-se que muitos eram de Angola,

⁷Fiorillo (1996) e Souza (2009) divergem quanto a chegada dos portugueses a Itabirito. Souza (2009) afirma que os primeiros a chegarem ao município foram Fernão Dias Pais Leme e seu genro Borba Gato, Bartolomeu Bueno Siqueira e seus irmãos Miguel e Antônio de Almeida, que chegaram à Região do Rio das Velhas em 1694 à procura de ouro. Já Fiorillo (1996) afirma que o Capitão-Mor Francisco Homem Del Rey e o piloto da Nau Nossa Senhora da Boa Viagem, Luiz Figueiredo Monterroyo foram os primeiros a chegarem à área em 1706. Como ambos concordam com a chegada de Francisco Del Rey e Luiz Figueiredo e não encontramos fatos ou documentos que apontem a passagem de Fernão Dias e Borba Gato por Itabirito, optamos por suprimir esta informação do texto.

⁸ De acordo com Fiorillo (1996) o nome Tombadouro advém do fato dos extrativistas trazerem o ouro de Arêdes e tombá-lo, ou seja, vende-lo ao ourives, fazer suas compras e voltar para Arêdes.

Congo e Moçambique, pois, conforme afirma Fiorillo (1996), seus corpos estão enterrados nos cemitérios de Arêdes, Cata Branca e Córrego Seco.

Naquele tempo as mulheres, além das atividades domésticas, eram responsáveis por trabalhar o algodão e transformá-lo em tecido, bem como por produzir velas de cera e sebo, sabão, pomadas e azeite de coco e mamona. Muitas tinham em suas casas o tear de mão, fuso e rodas, e produziam colchas de retalho, bordados e rendas (FIORILLO, 1996).

Para a subsistência dos Itaubiranos, era feito o plantio de cana de açúcar, para preparação de açúcar, rapadura e álcool, bem como de mandioca e milho para produção de tapioca, farinha de milho, polvilho e fubá. Alguns agricultores se dedicavam à produção de centeio e outros ao gado, especialmente o leiteiro, para produção de queijos, manteigas e doces que eram transportados por tropeiros e vendidos em Vila Rica (Ouro Preto – MG) e na Vila Real de Sabará (Sabará – MG), junto com a produção excedente de farinha, canjica, azeite, cereais, panos, velas e sebo (FIORILLO, 1996).

A siderurgia teve início em 1888, quando foi criada a Usina Esperança, posteriormente vendida à Siderúrgica Itabirito LTDA, estando em funcionamento até os dias atuais. A mineração de ferro é hoje a principal atividade do município, sendo realizada pela companhia VALE S/A, que extrai e exporta o minério *in natura* (SILVA, 2017).

A primeira fábrica de tecelagem, a Companhia Industrial Itabira do Campo, surgiu em 1893, tendo funcionado até 2010. Atualmente, a atividade é executada pelas companhias Itatêxtil, Cia Itabirito Industrial Fiação e Tecelagem de Algodão e a Cia de Tecidos Fábrica Nova. A cidade conta ainda com atividades comerciais de pequeno e médio porte (CLÍMACO, 2011; SILVA, 2017).

Conforme a população aumentava, Itabira do Rio de Janeiro foi elevada a Distrito Colonial de Itabira do Campo, em 1752; E, ao emancipar-se

politicamente de Vila Rica, em 07 de setembro de 1923, tornou-se, já em 1925, a cidade de Itabirito, cuja alcunha significa “pedra que risca vermelho” em Tupi. O nome da cidade foi dado em homenagem a um minério de ferro específico, o itabirito, abundante na região e base para a economia da cidade, advinda em sua maioria da siderurgia e mineração (FIORILLO, 1996; CLÍMACO, 2011; SILVA, 2017).

Itabirito tem 543 Km² e está localizada no Quadrilátero Ferrífero de Minas Gerais posicionando-se a meio caminho dos principais destinos receptores de turistas de Minas Gerais (CLÍMACO, 2011; SILVA, 2017). A cidade é cortada pela Rodovia Federal dos Inconfidentes (BR-356), sendo seccionada em quatro distritos: 1) Sede - onde está o centro urbano do município, local em que se desenvolve o comércio e as principais atividades sociais da cidade. Na parte alta da sede está o centro histórico, local de importância histórica para Itabirito, abrigando vestígios da memória da cidade, como casarios e igrejas antigas (CLÍMACO, 2011; SILVA, 2017). A BR- 356 dá acesso aos distritos de 2) São Gonçalo do Monte e 3) Acuruí. Há ainda o distrito de 4) São Gonçalo do Baçõ, localizado na parte interna do município, sendo acessado pela estrada municipal ITA-300 ou pela Rodovia Estadual MG-030.

Itabirito abarca um conjunto arquitetônico e religioso bem preservado, com casarios e igrejas construídas a partir do início do século XVIII, com destaque para a Rua do Rosário e a Rua 7 de setembro, que possuem casas que remetem ao Ciclo do Ouro e ao início do século XX, e para as igrejas do centro histórico, como a Matriz de Nossa Senhora da Boa Viagem, a Igreja de Nossa Senhora das Mercês e a Igreja de Bom Jesus do Matozinhos (CLÍMACO, 2011).

A história de Itabirito, com seu conjunto arquitetônico localizado no centro histórico e a modernidade da cidade, representada por parques e praças é (re)apresentada aos alunos do 3º ano do ensino fundamental, por meio do

Projeto Conhecendo Itabirito, dando a estes espaços uma nova configuração e (re)interpretação no imaginário infantil.

4 Etapas do Projeto Conhecendo Itabirito

O Projeto Conhecendo Itabirito é uma atividade de turismo educacional com enfoque na educação patrimonial. Ele proporciona aos alunos da rede pública e privada da cidade elementos que possibilitam a (re) leitura do patrimônio cultural municipal, permitindo o reconhecimento, a reflexão e a aprendizagem não só sobre o papel de cada estudante no meio em que vive, mas sobre a importância do patrimônio na “preservação de sua memória e valorização de sua identidade”, tornando o aluno um multiplicador da importância do patrimônio para a história, a cultura e a formação da identidade da população local (CASTRO, 2006).

Como dito anteriormente, o projeto se constitui de três etapas: a primeira corresponde à reunião pedagógica entre a Diretoria de Turismo, da Secretaria de Patrimônio Cultural e Turismo e outros setores da Prefeitura Municipal, com diretores, supervisores e professores de cada escola participante do projeto. Essa reunião avalia pontos positivos e negativos dos trabalhos de campo desenvolvidos no ano anterior e apresenta o calendário das visitas para o ano corrente.

Nessa reunião é entregue às supervisoras pedagógicas o material disponibilizado para suporte ao projeto, constituído de cartilhas, apresentação de mídias e o calendário. A partir dessa reunião, os professores trabalham os conteúdos em sala de aula. Durante as aulas é despertada a curiosidade dos alunos pelos locais a serem visitados (NEVES, 2010).

A segunda etapa contempla a realização da visita técnica, que leva os alunos a participar do Roteiro “Itabirito Ontem e Hoje”, em concordância com o

calendário escolar e a preparação já efetuada pelos professores em aula. Durante a rota, os alunos têm a oportunidade de conhecer a Itabirito de ontem, ou seja, o centro histórico, e a Itabirito de hoje, o centro urbano. A jornada passa pelos Bairros Tombadouro e Boa Viagem, situados no centro histórico, e no centro urbano, agracia o Complexo Turístico da Estação, a Biblioteca Pública Professor Diaulas e o Parque Ecológico Municipal. Os alunos contemplam as praças, a arborização, os parques e jardins, os monumentos, as ruas e avenidas; e a arquitetura e as funções das edificações, enfim, o espaço da cidade, que é contextualizado com fatos históricos.

O Projeto Conhecendo Itabirito ocorre dentro do ano letivo e para tanto, é montada uma agenda semanal de visitas guiadas, dividida por escola. Cada visita leva a campo uma ou duas turmas de alunos do 3º ano do ensino fundamental (cerca de 50 alunos). Todas as turmas de 3º ano inscritas anualmente no projeto são atendidas. Não há critérios para seleção das escolas, cabe a cada diretor manifestar a sua intenção de participar do projeto. Para percorrer todo o trajeto da visita são necessárias cinco horas e trinta minutos. O trabalho em campo acontece no turno da manhã, entre 07:00h e 11:30h, com um intervalo de trinta minutos para lanche.

A visita se inicia na Capela de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, no Bairro Tombadouro, onde as turmas são divididas em dois grupos de alunos, com suas respectivas professoras e auxiliares que acompanham e colaboram na condução. A cada parada, a equipe técnica da Secretaria de Patrimônio Cultural e Turismo explica sobre o atrativo em destaque, sua história, características e técnicas construtivas, usando uma linguagem adequada e de fácil compreensão. Os alunos interagem perguntando, fotografando ou filmando, redescobrimo o espaço geográfico, o meio ambiente e tendo outros olhares e percepções sobre a cidade e suas histórias.

Durante a realização do roteiro, o corpo técnico da prefeitura serve como facilitador entre o educando e o ambiente, motivando, problematizando e auxiliando na relação que os estudantes devem fazer entre o que foi estudado em sala de aula e as instalações prediais e paisagens com as quais eles se deparam ao andar pelas ruas, consolidando o conhecimento de forma prática (NEVES, 2010). O turismo educacional, vivenciado no projeto, desperta nos alunos a “construção de competências, articulando o conhecimento adquirido na escola com a prática social” (NEVES, 2010, p. 16-17).

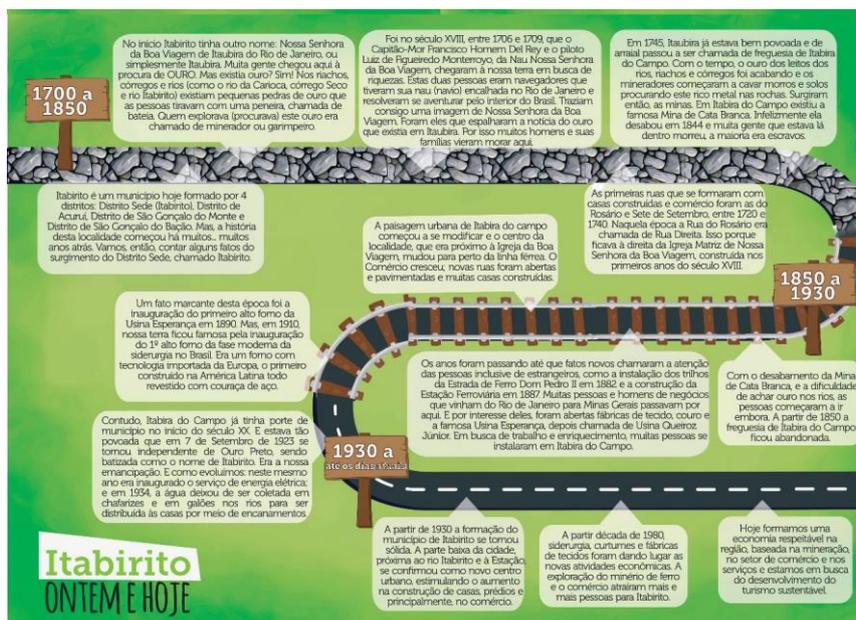
A terceira e última etapa constitui-se na entrega das Cartilhas do projeto “Conhecendo Itabirito” (Figura 1, Figura 2 e Figura 3), que são cartilhas informativas que descrevem um breve histórico de Itabirito e contém um mapa ilustrativo do percurso seguido.

Figura 1: Cartilha Projeto Itabirito (frente)



Fonte: Imagem cedida pela Diretoria de Turismo da Secretaria Municipal de Patrimônio Cultural e Turismo.

Figura 2: Cartilha do Projeto Itabirito (verso)

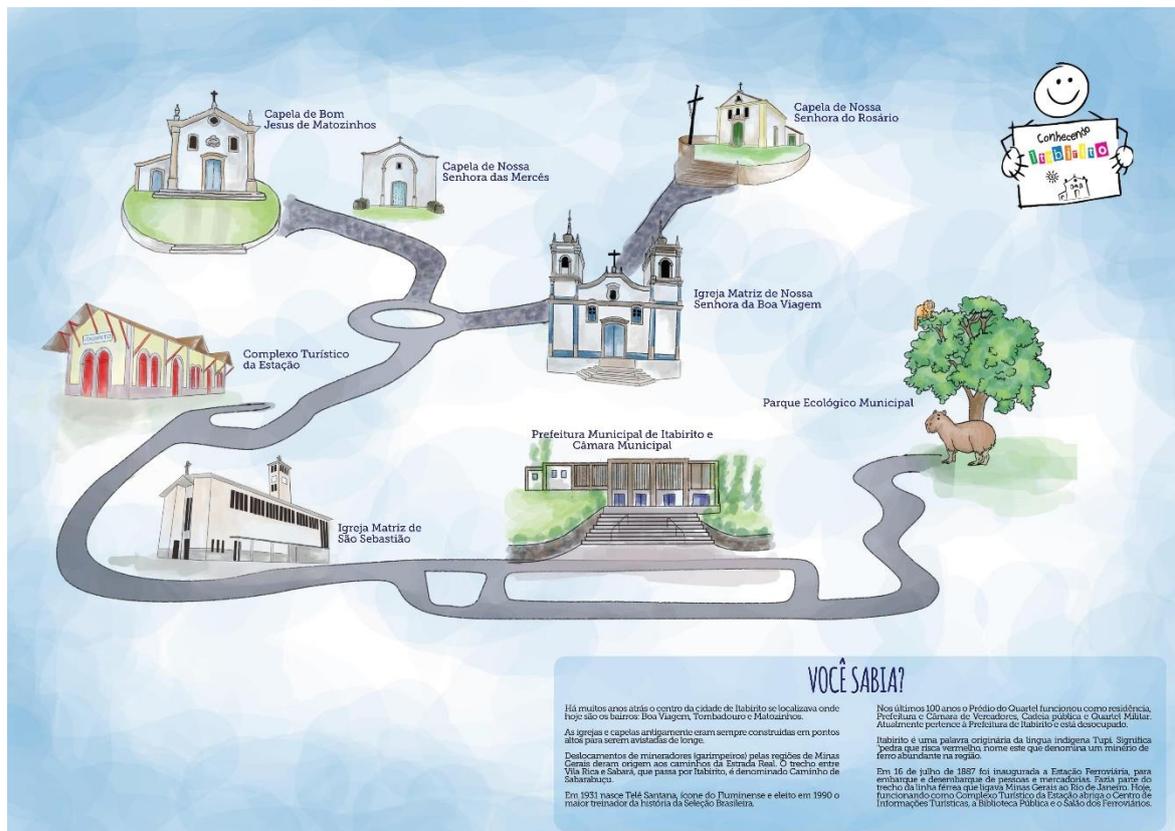


Fonte: Imagem cedida pela Diretoria de Turismo da Secretaria Municipal de Patrimônio Cultural e Turismo.

5 Roteiro do Projeto: Importância do Patrimônio para a História de Itabirito

O roteiro do projeto contempla seis paradas em importantes espaços do centro histórico e do centro urbano de Itabirito, escolhidos com o intuito de valorizar o patrimônio cultural. Estes locais são referências importantes sobre as histórias que antecederam ou acompanharam a formação de Itabirito, a saber:

Figura 3: Descritivo do Roteiro do Projeto Conhecendo Itabirito



Fonte: Imagem cedida pela Diretoria de Turismo da Secretaria Municipal de Patrimônio Cultural e Turismo.

1ª Parada: Centro Histórico – Bairro de Matozinhos Capela de Nossa Senhora do Rosário: A capela é o único monumento⁹ do município tombado¹⁰,

⁹ De acordo com Horta, et al. (2015), um monumento “é uma edificação ou sítio histórico de caráter exemplar, por seu significado na trajetória de vida de uma sociedade/comunidade e por suas características peculiares de forma, estilo e função” (HORTA, et al., 2015, p. 14). Alguns edifícios, sítios históricos ou conjuntos de edificações tem um significado especial para a História do Brasil e outros tem uma importância regional ou local, como é o caso da referida Igreja.

¹⁰ Segundo Horta, et al. (2015), os técnicos do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), do Patrimônio Estadual ou Municipal identificam edifícios e sítios que necessitam de proteção oficial, segundo a Constituição Federal e o Decreto-Lei n.º 25, de novembro de 1937, também chamado de *Lei do Tombamento*. “Os monumentos assim identificados são chamados monumentos ou edifícios tombados, quando inscritos nos Livros de Tombo do Patrimônio nacional, estadual ou municipal. A origem desse termo é muito antiga e se refere à Torre do Tombo, em Portugal, onde se guardam até hoje os livros e os documentos da história daquele país, e muitos referentes à História do Brasil. O tombamento é assim um registro oficial e legal de um edifício, um conjunto de edificações,

ou seja, registrado oficialmente em um livro de tomo pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), autarquia federal vinculada ao Ministério do Turismo e que responde pela preservação do patrimônio cultural brasileiro. Sua construção é datada do início do século XVIII, por volta dos anos de 1740. É um dos mais tradicionais templos religiosos de Itabirito, possuindo três altares em talha com douramento e elementos fitomórficos, com características semelhantes às dos vegetais.

Foi construída e frequentada por negros escravos ou libertos que pertenciam à Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, congregação católica criada para o culto religioso dos afro-brasileiros, que durante a escravidão, eram impedidos de frequentar as mesmas igrejas dos senhores. Eles deixaram como herança os traços do Congado, em que tradições africanas se integram aos festejos da Virgem do Rosário, por meio do sincretismo religioso¹¹.

centros urbanos históricos, ou objetos e coleções de significado exemplar para a sociedade” (HORTA, *et al.*, 2015, p. 14 e 15).

¹¹Tendo como base as análises e interpretações do trabalho de Ferreti (2013), entende-se por sincretismo religioso a combinação de uma ou mais culturas materiais, espirituais ou religiosas, nem sempre de forma harmoniosa e sem conflitos, que pode apresentar dois estágios distintos, o primeiro, de “acomodação, de ajustamento e de redução de conflitos” (FERRETI, 2013, p. 47) e o segundo, de “assimilação, implicando modificações ou fusões, num processo lento e inconsciente em que o tempo exerce sua ação” (FERRETI, 2013, p. 47). O sincretismo deriva de um processo de reinterpretção dos elementos culturais, um diálogo entre novos e velhos elementos. No sincretismo religioso brasileiro encontramos a interposição entre os povos colonizadores (europeus) e colonizados (povos africanos e indígenas brasileiros) que levam a situações de choque, provocadas por uma dominação imposta por uma minoria estrangeira culturalmente diferente, em nome de uma superioridade racial (ou étnica) e cultural dogmaticamente afirmada, a uma maioria materialmente inferior (BALANDIER, 1971; *apud* FERRETI, 2013, p. 57). É importante frisar que nem os povos negros, nem os povos indígenas permaneceram passivos neste processo, “apesar da imposição, da obrigatoriedade e do papel desempenhado pela religião católica como sustentáculo do projeto colonial” (VALENTE, 1989, p. 68; *apud* FERRETI, 2013, p. 74). Mesmo considerando as dificuldades à época os negros e os indígenas recriaram e interpretaram a seu modo a cultura dominante, adequando-a à sua maneira de ser (*idem*). O sincretismo foi acontecendo com a contribuição do cristianismo, dos vários grupos étnicos de origem africana e dos indígenas brasileiros.

No adro da igreja há um cruzeiro em madeira e a ermida tem escadas com 15 degraus em cantaria que remetem aos mistérios da Paixão de Cristo, ou seja, os mistérios do Rosário de Nossa Senhora. A orada é cercada por muros de pedras e por belas colunas em cantaria, técnica de entalhe em rochas de pedras brutas, trazida de Portugal e introduzida em Minas Gerais durante o ciclo do ouro, no século XVIII (RODRIGUES, *et al.*, 2014). Devido à impossibilidade do transporte da rocha portuguesa lioz, muito usada nos trabalhos de cantaria, em Minas Gerais recorreu-se ao uso de matérias-primas locais, como o quartzito, presente na região de Ouro Preto e Itabirito, a pedra-sabão e quartzo-clorita-xisto, este último presente na obra do Museu de Arte Sacra que ladeia a Catedral da Sé em Mariana – MG (RODRIGUES, *et al.*, 2014).

Na noite do dia 09 de maio de 1996, a Capela de Nossa Senhora do Rosário sofreu um roubo em que foram levadas as peças sacras de: Nossa Senhora do Rosário, Nossa Senhora do Bom Parto, São Benedito, Santa Efigênia e um crucifixo de ouro. Apenas a imagem de Nossa Senhora do Bom Parto foi recuperada.

Rua do Matozinhos: Partindo do Vale de Santa Rita, a Rua do Matozinhos dá acesso ao topo de uma colina. Na outra extremidade está o topo do morro pertencente à Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos.

A rua abriga em seu cume a Capela do Senhor Bom Jesus de Matozinhos, que era frequentada, durante o Ciclo do Ouro, apenas pelos homens brancos, em função da segregação social e racial vivenciada em Minas Gerais. Outras duas edificações desta rua são uma casa histórica, onde funciona a atual Sede do Coral Canarinhos de Itabirito e a Capela de Nossa Senhora das Mercês e Oprimidos, antigamente frequentada apenas pelos homens pardos, também em razão da segregação. A rua possui ainda dois Passos da Paixão de Cristo, que traçam o caminho das procissões da Semana Santa desde a Matriz de Nossa Senhora da Boa Viagem.

Capela do Senhor Bom Jesus de Matozinhos: Datada de 1765, foi construída a mando de um minerador paulista, Silvestre Arzão dos Reis, conforme anunciam os dizeres entalhados no medalhão sobreposto à porta frontal. Apesar dos entalhes em sua frontaria, pouco se sabe sobre a sua história, menos ainda sobre o benfeitor que mandou construí-la. Segundo Fiorillo (1996), o projeto desse templo foi elaborado pelo Cônego Manoel Ribeiro Soares¹².

A capela tem dimensões reduzidas com a sacristia lateral recuada; possui portas em duas folhas almofadadas e vãos com verga abatida, encimada por um medalhão em cantaria com inscrições. Ladeando o medalhão, existem duas janelas sineiras em cantaria, com verga abatida; no frontispício há um óculo. O telhado é dividido em duas águas, com telha curva e beiral curto com cimalha curvilínea. Sobre os cunhais existem pináculos em cantaria e, entre eles uma cruz também em cantaria. As vergas das portas e janelas são abatidas.

No interior da capela, encontra-se o altar-mor em estilo rococó, sem grandes ornamentações, com pinturas nas cores: vermelho, ocre e dourado, hoje bastante desgastadas. Há ainda uma grande imagem do Cristo na cruz e abaixo, o sacrário encimado por conchas. O altar-mor é elevado por supedâneo em pedra lavrada almofadada, com quatro degraus ao meio. O piso é feito em lajes de pedra.

Também se encontra dentro da capela um coro simples com escada lateral, em madeira, feito posteriormente, em 1914. Destaca-se o teto todo

¹² Manoel Ribeiro Soares é citado no seguinte trecho do livro *História da vida privada no Brasil - Vol. 1: Cotidiano e vida privada na América portuguesa*: “Pela obrigação que tenho como, eu Pároco Manoel Ribeiro Soares, morador da Freguesia de Itaúira, denuncio que Ângela Maria Gomes, preta forra, padeira, de nação Courá, é público e notório que é feiticeira há oito anos [...] e que numa noite de 1759, fez tais diabruras que me privou do sono” (SÃO PAULO, 1920; *apud* MOTT, 2018, p. 112), o que confirma a sua passagem em Itabirito, mas não esclarece se foi ele mesmo o autor do projeto arquitetônico da Igreja.

pintado com representações do descendimento de Cristo. A sacristia, também pequena, possui janela com conversadora em cantaria.

Rua do Rosário: Fazendo a ligação entre o antigo centro e o bairro Tombadouro, está a Rua do Rosário. Ela é tortuosa, estreita e definida ao longo de seu curso pelas edificações centenárias de comércio e moradias e remonta ao cenário comercial e ao perfil dos arraiais mineiros do XVIII. Sendo inicialmente de terra batida, a via foi posteriormente calçada com pedras roliças, por volta de 1877/1878. Como esse serviço foi feito na época em que era presidente da província o Conselheiro João Capistrano Bandeira de Melo, o povo batizou a passarela de "Capistrana".

2ª parada: Centro Histórico – Bairro de Boa Viagem

Igreja Matriz de Nossa Senhora da Boa Viagem: Atualmente a Igreja abriga a imagem da padroeira do município, cuja festa acontece anualmente em 15 de agosto e recebe devotos e turistas. A Matriz é obra prima do Barroco Mineiro em transição para o Rococó.

O barroco¹³ é um estilo arquitetônico e artístico caracterizado pela suntuosidade dos elementos ornamentais, que vigorou, no Brasil, do fim do século XVI ao início do século XIX (FERREIRA, 2004, p. 168). Durante o período barroco surgiram as "igrejas inteiramente forradas a ouro, com suas talhas profusas, exuberantes e volumosas, criando um ambiente de grande riqueza e esplendor" (FABRINO, 2012, p. 10).

Já o rococó¹⁴ é o estilo artístico que floresceu na Europa ocidental e dominou grande parte do século XVIII, do fim da época barroca até o pré-

¹³ O estilo barroco conta com elementos fitomorfos (flores, plantas e frutas), zoomorfos (pelicano, fênix) e antropomorfos, com figuras angélicas de querubins, serafins, anjos músicos e anjos tocheiros, ou, ainda, representações mitológicas (FABRINO, 2012).

¹⁴ "Os elementos ornamentais utilizados no vocabulário rococó são as grinaldas de flores, palmas e palmetas, conchas, folhas assimétricas. [...] O uso de elementos antropomorfos e

romantismo, e que se caracterizava pelo excesso de ornatos (DICIO, 2009). Em contraponto ao estilo barroco, a talha rococó é a assimétrica. Os ornatos dos retábulos, arcos do cruzeiro e púlpitos são revestidos de dourado, contrastando com o fundo claro das paredes e móveis, geralmente de cor branca, bege, azul, rosa ou pintura marmorizada. Entre os ornatos há grandes espaços vazios (FABRINO, 2012). O barroco e o rococó em Minas Gerais destacam-se pelo uso de materiais típicos, como o cedro e a pedra-sabão, usados para esculpir esculturas ornamentais, de modo autêntico, bem como pelo uso de antropomorfias com aspectos abasileirados na pintura.

Frequentada durante o ciclo do ouro por homens brancos e ricos da sociedade, a construção da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Boa Viagem iniciou-se por volta de 1710. O estilo arquitetônico da igreja remete aos trabalhos de Antônio Francisco Lisboa (1730-1814), cuja obra ostenta trabalhos arquitetônicos e esculturais em diversas igrejas e centros urbanos e Manuel da Costa Ataíde (1762-1830), que desenvolveu uma escola de pintura que, assimilou os elementos estrangeiros, adaptando-os às características regionais. Sobressai em sua obra a retratação da Virgem Maria como uma mulher morena cercada de anjos mulatos, acolhendo os fiéis no teto da Igreja de São Francisco de Assis, em Ouro Preto - MG.

A rica decoração interna da igreja mostra o apogeu econômico da época de sua construção. Inicialmente, havia no local onde ela foi construída uma pequena ermida, dedicada a Nossa Senhora da Boa Viagem. No local havia um retábulo de madeira trazido por Francisco Homem Del Rey e Luiz de Figueiredo Monterroyo, capitães da Nau de Nossa Senhora da Boa Viagem, que abandonaram a embarcação em Paraty e seguiram território adentro em busca das riquezas minerais destas terras. Com a intensa exploração aurífera e o forte

zoomorfos foi reduzido e, quando eram utilizados, ficavam circunscritos aos retábulos e púlpitos” (FABRINO, 2012, p.12).

movimento econômico, a pequena capela se transformou em matriz e, no ano de 1745, foi elevada a paróquia.

O santuário possui como destaques: as pinturas da Ave Maria no forro da capela-mór e da Assunção da Virgem Maria, no centro da nave central, pintada em traços pardos, recordando a miscigenação entre negros e brancos, e representando a resistência do povo negro ao esquecimento, já que durante o ciclo do ouro artistas, escultores e ourives negros, pardos e indígenas não poderiam deixar marcas e assinaturas que identificassem suas obras. Existem ainda pináculos de pedra piramidais no alto de suas torres, sendo estes encontrados somente em Itabirito e na Matriz de Nossa Senhora da Conceição, em Caeté - MG.

Rua 7 de Setembro: A Rua Sete de Setembro está localizada no Centro Histórico da Sede de Itabirito, ligando a região da Matriz de Nossa Senhora da Boa Viagem à Rua do Matozinhos. Essa via abriga antigas residências e dois passos da paixão de Cristo.

O seu calçamento é atribuído ao século XVIII. A rua é em alveleiro, com traçado de larguras irregulares, ladeado por edificações de um e dois pavimentos. Atualmente é utilizada para tráfego de veículos de passeio e pedestres.

3º parada: Antigo Prédio do Quartel: O prédio foi construído na primeira década do século XX. Após a emancipação política em 7 de setembro de 1923, passou a abrigar a Prefeitura e a Câmara Municipal, além da Coletoria Estadual; mais tarde funcionou como residência e por fim como quartel da Polícia Militar.

O casarão destaca-se pela beleza simples de sua arquitetura, com influência da *belle époque* brasileira. Essa edificação apresenta dois pavimentos e porão. O acesso principal é feito direto no segundo pavimento, por meio de

alpendre cercado por gradil rendilhado. Em 2005 o espaço passou por um processo de restauração.

4º, 5ª, 6ª e 7ª Paradas: Novo Centro de Itabirito

Companhia Industrial Itabira do Campo: Fundada em 20 de novembro de 1892, a Companhia Industrial Itabira do Campo, ligada ao ramo de confecções de têxteis, fomentou a economia de Itabirito entre as décadas de 1930 e 1990. Conhecida como “Fábrica Velha”, foi a responsável pelo desenvolvimento econômico da cidade no século XX. Atualmente a fábrica está desativada e em remodelação para abrigar o Centro Cultural de Itabirito.

Complexo Turístico da Estação: A Estrada de Ferro Dom Pedro II, posterior Central do Brasil, chegou à sede de Itabirito no final século XIX. Sua instalação deveu-se ao projeto de expansão da malha ferroviária que visava dinamizar o escoamento de bens e mercadorias entre Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo.

A inauguração do prédio da estação ferroviária, no dia 16 de julho de 1887, marcou uma nova fase na economia da sede de Itabirito, pois estimulou investimentos na abertura de empresas ligadas à siderurgia, setor têxtil e couro (CLIMACO, 2011).

Após o encerramento das atividades da estrada de ferro, em meados dos anos 1980, os prédios ficaram desativados e sofreram com os impactos do tempo e da depredação. Por iniciativa da Prefeitura Municipal de Itabirito, o complexo foi todo restaurado e, no dia 13 de setembro de 2003, reinaugurado com o nome de Complexo Turístico da Estação.

Atualmente funcionam na estação: o Centro de Referências e Informações Turísticas, a Associação de Artista e Artesãos, o Salão dos Ferroviários - área usada para realização de eventos sem fins lucrativos,

banheiros públicos e a Biblioteca Pública Professor Diaulas de Azevedo. O local é referência na realização de eventos da cidade, fomentando o turismo local.

Prefeitura e Câmara Municipal: O prédio foi construído na administração do prefeito Celso Matos, sendo seu vice, o doutor Clênio de Toledo. A obra foi executada com recursos próprios do município, sendo iniciada em agosto de 1979 e concluída em agosto de 1982. Sua inauguração ocorreu em 11 de setembro de 1982 e contou com a presença do então governador do estado de Minas Gerais, Francelino Pereira dos Santos.

O prédio da Prefeitura Municipal de Itabirito é o local onde se encontra o Gabinete do chefe do Executivo, o Prefeito Municipal, e onde ele despacha e atende à população. Algumas Secretarias Municipais também estão instaladas no prédio, bem como a Câmara Municipal, local onde ocorrem as reuniões semanais do Legislativo.

Parque Ecológico Municipal de Itabirito O parque ecológico foi inaugurado em 29 de junho de 2008 e ocupa uma área de 45 mil metros quadrados, que abriga: o Centro de Educação Ambiental, pistas de caminhada, praça de esportes, academia, mirante, anfiteatro e parque infantil. Há também viveiros com animais legalizados pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente (IBAMA), com macacos, araras e pássaros de várias espécies, além das capivaras (mascotes do parque), que podem ser vistas às margens do Rio Itabirito.

6 Indicadores do Projeto Conhecendo Itabirito

No início do Projeto Conhecendo Itabirito, em agosto de 2015, a expectativa, era atender 600 alunos das escolas de Itabirito (CONHECENDO, 2015), mas a dificuldade de conseguir transporte e conflitos na agenda escolar reduziram o atendimento a apenas 300 alunos naquele ano (PROJETO, 2015).

Foram acompanhadas as seguintes Escolas Municipais: Ana Amélia Queiroz, Guilherme Hallais França, Natália Donada Melilo e Manoel Salvador de Oliveira.

Em 2016, foram atendidos pelo Projeto cerca de 750 estudantes. Foram incluídas nos projetos as Escolas: Laura Queiroz, José Ferreira Bastos e a Escola Irany Silva Salvador de Oliveira, que pertence à Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE).

Em 2017, o projeto iniciado em abril atendeu 700 alunos. A ação contemplou as seguintes escolas da rede municipal: José Ferreira Bastos, Guilherme Hallais França, Manoel Salvador de Oliveira, Natália Donada Melillo, Laura Queiroz. Além das Escolas Municipais Rurais: Professora Olímpia Mourão Malheiros, Padre Antônio Cândido, Ribeirão do Eixo, Antônio Toledo Sobrinho e Acuruí e Escola da APAE. Houve também um atendimento do projeto solicitado pela Escola Professor Jayme de Souza Martins.

Em 2018, além das escolas atendidas em 2017, foram consideradas também a escola municipal Ana Amélia Queiroz e as Escolas Estaduais Henrique Michel e Professor Tibúrcio, bem como o Instituto Santo Antônio de Pádua (ISAP), instituição privada de Itabirito. Nesse ano, a APAE não foi contemplada pelas visitas. Foram atendidos pelo projeto, ao todo, 700 estudantes.

Entre 27 de março e 27 de setembro de 2019 foram atendidas as Escolas Municipais: Ana Amélia Queiroz, Laura Queiroz, Jayme Martins, Guilherme Hallais França, Natália Donada Melillo, Manoel Salvador de Oliveira e José Ferreira Bastos. Além das Escolas Municipais Rurais, as Escolas Estaduais Henrique Michel e Professor Tibúrcio, e o ISAP. Foram acompanhados pelo projeto, ao todo, 670 estudantes (Tabela 1).

Tabela 1: Número de Atendimentos a Escolas Municipais, Especiais, Estaduais e Particulares -
Projeto Conhecendo Itabirito

Anos	Número de Alunos	Número de Escolas
2015	300	4
2016	750	7
2017	700	12
2018	700	15
2019	670	15

Fonte: Dados fornecidos pela Secretaria Municipal de Patrimônio Cultural e Turismo.

Segundo o historiador Carlos Alberto Antunes do Carmo, um dos responsáveis pelo trabalho de campo, contou ao jornal Mundo dos Inconfidentes, o projeto transforma o olhar das crianças com relação à cidade (CONHECENDO, 2019):

Com o projeto, as crianças passam a ver Itabirito de outra forma e se tornam multiplicadoras. O objetivo é que, no futuro, essas crianças se tornem adultos com a ideia de conservar, de preservar tanto para o turismo quanto por ver nisso uma oportunidade de geração de renda (CONHECENDO, 2019, s.n.).

A professora do 3º ano da Escola Manoel Salvador de Oliveira, Andrea Araújo, afirmou para a mesma reportagem que o projeto “é uma oportunidade de aprendizagem e de conhecimento para os alunos. A gente sai da sala de aula para que eles possam conhecer as paisagens e a natureza de forma concreta. Acho o projeto muito bom” (CONHECENDO, 2019, s.n.).

Os alunos que participaram do projeto em 2019 e foram entrevistados afirmaram estar aprendendo com o projeto, que consideram uma oportunidade interessante de aprendizado:

“Estou aprendendo muito, diversas coisas que eu não sabia. Quero aprender mais e mais”, comentou Davi Costa Silva. “Já

fomos à igreja e a vários lugares. É muito legal. Era para a gente estar na sala de aula, estudando mais um dia. Esse passeio é maravilhoso! Queria que todos tivessem essa oportunidade”, acrescentou Raphaely Teixeira (CONHECENDO, 2019, s.n.).

É importante ressaltar, por meio dessas falas, que a prática do turismo educativo não só ensina aos alunos informações importantes sobre o patrimônio municipal, a partir da experiência prática, em campo, como também permite aos alunos fortalecer os laços de identidade com o local onde residem.

7 Resultados

O projeto Conhecendo Itabirito foi recebido com interesse pela comunidade educacional e atendeu mais de três mil alunos e 17 escolas em cinco anos. Em média o projeto atendeu, anualmente, 624 crianças, sendo que somente em 2019, contou com o envolvimento de 670 alunos do 3º ano e de 30 professores da rede municipal.

O principal resultado do projeto é a valorização do patrimônio histórico-cultural e natural dos espaços urbanos do município, proporcionando aos alunos a oportunidade de conhecer os territórios e a história de sua cidade e estimulando-os a desenvolver melhor compreensão do mundo, favorecendo seu progresso como indivíduos e tornando-os aptos a uma intervenção responsável no espaço em que vivem (MINAS GERAIS, 2018).

As atividades realizadas permitiram a produção do registro visual e descritivo de cada visita orientada. Os estudantes contribuem com o seu próprio aprendizado, incluindo suas percepções e visões de mundo no conteúdo estudado, apropriando-se de certo modo do processo pedagógico. O projeto promove o conhecimento das características fundamentais da localidade nas dimensões sociais, materiais, naturais e culturais.

Um dos pontos importantes do projeto é a possibilidade de provocar o posicionamento de maneira crítica, responsável e construtiva quanto às obras e serviços destinados ao atendimento ao cidadão e ao turista tornando-as benéficas para a população.

A educação patrimonial por meio do projeto Conhecendo Itabirito permite que a comunidade se insira como aprendiz na perspectiva histórica e de identidade do grupo social a que pertence. Este trabalho de conscientização da população é muito importante, não só pela valorização da cultura, da história e da identidade da população, mas também para a formação da comunidade pelo e para o turismo, uma vez que a comunidade é e será o cartão de visitas da localidade.

Referências bibliográficas

BALANDIER, Georges. A Sociologia da África Negra: dinâmica social na África Central. Ramada: Pedago, 1971, p. 34-35, *apud* FERRETTI, Sérgio. Revisão da literatura sobre sincretismo religioso afro-brasileiro. In: FERRETTI, Sérgio. **Repensando o sincretismo**. 2ª ed. São Paulo: Edusp; Arché Editora, 2013, p. 41-74.

BARROCO. In: FERREIRA, Aurélio B. H. **Miniaurélio: o minidicionário da língua portuguesa**. 6. ed. rev. e atual. Curitiba: Positivo, 2004. p. 168.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2019].

CASTRO, Claudiana Y. **A Importância da Educação Patrimonial para o Desenvolvimento do Turismo Cultural**. Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul, 2006. Disponível em: <<https://www.uces.br/site/midia/arquivos/gt5-a-importancia.pdf>>. Acesso em: 05 jan. 2020.

CLÍMACO, Bianca P. D. **Se essa rua fosse minha: patrimonialização dos conjuntos urbanos em Itabirito (MG)**. 139 f. Dissertação (Mestrado em História) — Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, 2011.

CONHECENDO Itabirito apresenta o que a cidade tem de melhor. **Jornal NaAtiva 27**, Itabirito, agosto de 2015, p. 5.

CONHECENDO Itabirito: novos olhares e conhecimento sobre a cidade. **Sou Notícia**, Itabirito, 05 de maio de 2017.

CONHECENDO Itabirito: o aprendizado com sabor de aprendizado com sabor de excursão inesquecível. **Mundo dos Inconfidentes**, Itabirito, 17 de abril de 2019.

COSTA, Flávia R. **Turismo e Patrimônio Cultural: interpretação e qualificação**. 2ª ed. Edições Sesc São Paulo. São Paulo: Editora Senac, 2014, p. 45-203.

DIAS, Reinaldo. **Turismo e Patrimônio Cultural: recursos que acompanham o crescimento das cidades**. São Paulo: Saraiva, 2006, p. 36.

FABRINO, Raphael J. H. **Guia de Identificação de Arte Sacra**. 147 f. Dissertação (Mestrado em Preservação do Patrimônio Cultural) Superintendência do IPHAN no Rio de Janeiro, 2012.

FERRETTI, Sérgio. Revisão da literatura sobre sincretismo religioso afro-brasileiro. In: FERRETTI, Sérgio. **Repensando o sincretismo**. 2ª ed. São Paulo: Edusp; Arché Editora, 2013, p. 41-74.

FIORILLO, Miguel A. **Fundamentos históricos da Paróquia de Nossa Senhora da Boa Viagem**. Belo Horizonte: O Lutador, 1996. 202 p.

HORTA, Maria de L. P.; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Q. **Guia Básico da Educação Patrimonial**. Brasília: IPHAN: Museu Imperial, 1999.

ITABIRITO. **Lei Orgânica do Município de Itabirito**: revisada e atualizada em 11 de dezembro de 2006. Itabirito, 2006.

MINAS GERAIS. **Constituição do Estado de Minas Gerais**. Belo Horizonte, 2020.

MINAS GERAIS. **Currículo Referência de Minas Gerais**. Belo Horizonte, 2018. Disponível em: <<http://www2.educacao.mg.gov.br/images/documentos/20181012%20-%20Curr%C3%ADculo%20Refer%C3%Aancia%20de%20Minas%20Gerais%20vFinal.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2020.

MINISTÉRIO DO TURISMO (MTUR). **Turismo Cultural: orientações básicas**. Brasília: Ministério do Turismo, 2008, p. 16-17.

NEVES, Luciane Carrasco. **Turismo Educativo na Cidade de São Paulo como Ferramenta de Ensino e Aprendizagem**. Monografia (Pós-graduação lato sensu). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, 2010.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (UNESCO). **Gestão do Turismo em Sítios com Significado Patrimonial**. Adotada na XII Assembleia Geral do International Council on Monuments and Sites (Icomos), reunida no México em outubro de 1999, em substituição à antiga Carta de Turismo Cultural, vigente desde 1976. México, 1999. In: Costa, Flávia R. **Turismo e Patrimônio Cultural: interpretação e qualificação**. 2ªed. Edições Sesc. São Paulo: Editora Senac, 2014, Anexo II Carta Internacional sobre Turismo Cultural. p. 201-2010.

PROJETO Conhecendo Itabirito. Jornal NaAtiva 31, Itabirito, dezembro de 2015, p. 42.

ROCOCÓ. In: DICIO, **Dicionário online de português**. 2009.

RODRIGUES, Deise S.; SILVA, Fabiano G. da; FORTES, Flávia F.; SEGATO, Maurício C.; PEREIRA, Carlos A. **Escola de Cantaria de Ouro Preto: Pesquisa, Oficina e Preservação Patrimonial**. Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária. Belo Horizonte – 12 a 15 set. de 2004.

SÃO PAULO. **Inventários e Testamentos de São Paulo**. São Paulo: Publicação Oficial do Arquivo do Estado de São Paulo, 1920 *apud* MOTT, Luiz. Cotidiano e vivência religiosa: entre capela e o calundu. In: SOUZA, Laura de M., (Org.). **História da vida privada no Brasil - Vol. 1: Cotidiano e vida privada na América portuguesa**. Salvador: Editora Companhia das Letras, 2018. p. 112.

SILVA, Marcelle R. **“Bahia de Minas”: o carnaval de Itabirito (MG) de 1990 até 2010. (2017)**. 139 f. Dissertação (Mestrado em Estudos do Lazer) - Universidade Federal de Minas Gerais.

SOUZA, Ivana C. A. da S.; SILVA, Francisca de P. S. da. **Educação para o Turismo: uma análise das práticas pedagógicas no ensino fundamental**. Saberes e Fazer do Turismo: Interfaces. **Anais do I Encontro Semintur Jr.**: Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul. Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul, 08, 09, 10 de junho de 2019.

SOUZA, Jarbas N. **Itabirito - memória viva dos sentimentos**. Belo Horizonte: Editora do Autor, 2009. v. 2.

STEBBINS, Robert. **Cultural Tourism as Serious Leisure**. *Annals of Tourism Research*, v. 23 n. 4, Oxford, out. de 1996, p.948-950.

VALENTE, Ana. Ser negro no Brasil hoje. São Paulo: Moderna Editora, 1987, p. 68 *apud* FERRETTI, Sérgio. Revisão da literatura sobre sincretismo religioso afro-brasileiro. In: FERRETTI, Sérgio. **Repensando o sincretismo**. 2ª ed. São Paulo: Edusp; Arché Editora, 2013, p. 41-74.

VASCONCELOS, Sylvio de. Arquitetura no Brasil: sistemas construtivos. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 1979; *apud* RODRIGUES, Deise S.; SILVA, Fabiano G. da; FORTES, Flávia F.; SEGATO, Maurício C.; PEREIRA, Carlos A. **Escola de Cantaria de Ouro Preto: Pesquisa, Oficina e Preservação Patrimonial**. Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária. Belo Horizonte – 12 a 15 set. de 2004.

Recebido em fevereiro de 2020.

Aprovado em abril de 2020.